

PRODUTO FINAL DA PESQUISA



PROFHISTÓRIA

MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

WALLACE SOUZA DA SILVA

**GUIA DIDÁTICO: ENSINO DE
HISTÓRIA DA ÁFRICA POR MEIO
DOS CONTOS AFRICANOS**



Apresentação

Caro amigo (a) Professor (a), aqui quem vos fala é o Professor Wallace Souza, que assim como vocês trabalha diariamente na sala de aula com os Anos Iniciais, por isso compreendo bem as lutas e dificuldades encontradas para lecionar a disciplina História nesta importante etapa escolar.

Minha dissertação de Mestrado, teve por finalidade contribuir para a melhoria da prática pedagógica do Ensino de História nos Anos Iniciais. Diante disso, pensei carinhosamente em cada um de vocês na produção desse material didático, num suporte pedagógico que os auxiliasse no trabalho com os seus respectivos alunos para abordagem de temáticas sobre as relações étnico-raciais.

Caro (a) colega, sei o quanto é difícil na rotina diária, trabalhando em mais de uma unidade escolar, sem tempo na carga horária para o planejamento e a existência de inúmeras tarefas do trabalho pedagógico, conseguir planejar atividades diversificadas para o trabalho sobre a temática ensino de História e relações étnico-raciais. Torna-se quase inviável neste cenário.

Pensando exatamente nesta dificuldade, procurei selecionar ao todo quinze obras de diferentes Contos africanos, por sinal muito interessantes, como sugestão para o trabalho com os seus alunos de diferentes temáticas e abordagens sobre o ensino de História e relações étnico-raciais, de forma lúdica e prazerosa.

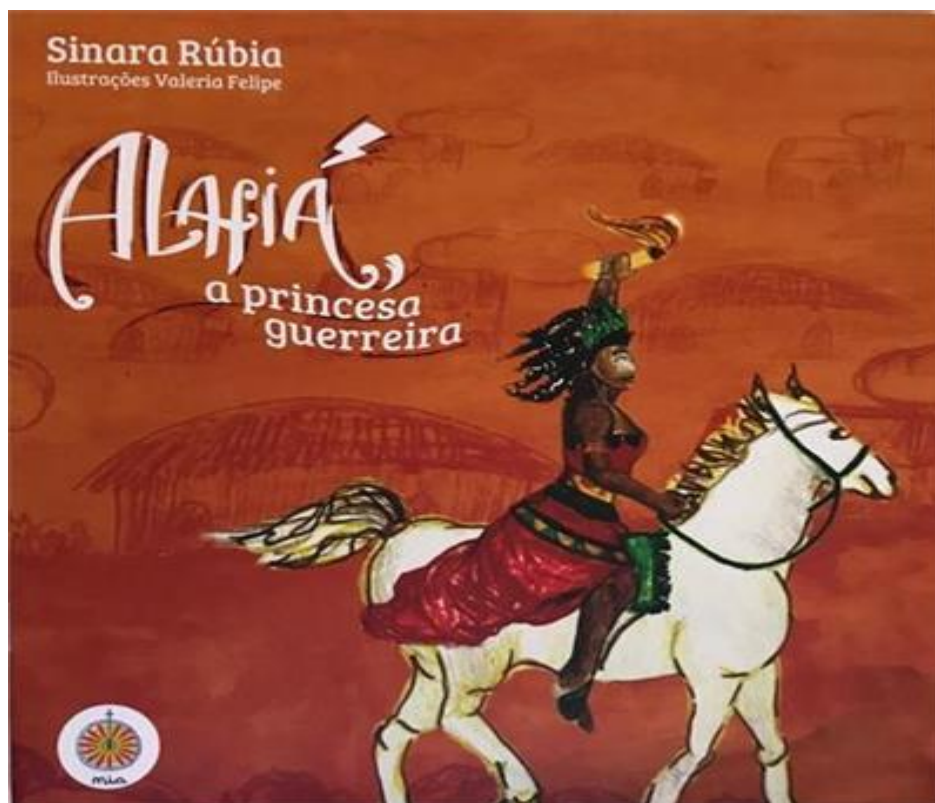
Portanto, será exposto além de sugestões das obras, também uma análise das possíveis temáticas a serem trabalhadas em cada conto especificamente; e num segundo momento, exemplificarei algumas sugestões de atividades lúdicas que podemos abordar em cada Conto específico. Espero que este material seja bastante proveitoso para cada um (a)!

Esse material didático foi construído especificamente para que vocês, professores, que lecionam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, possam ter um auxílio prático para o desenvolvimento de temáticas relacionadas ao ensino de História da África e cultura afrobrasileira, em consonância com a lei 10.639/03, por meio do uso didático pedagógico dos Contos infantis.

Espero que seja um material bastante proveitoso a todos, assim como tem sido para mim! Um grande abraço, caros (as) colegas Professores (as)! Vamos lá!

Ensino de História da África por meio dos Contos Africanos

1ª Conto infantil: "Alafiá, a princesa guerreira" (SINARA RÚBIA, 2019)



Resumo da Obra:

Esta obra de Sinara Rúbia, que trago como destaque, é um grande exemplo de literatura infantil africana, uma excelente produção. Trata-se de um Conto africano lançado recentemente: "Alafiá, a princesa guerreira" que relata uma linda história de resistência de uma princesa guerreira que veio para o Brasil capturada e foi escravizada, separada cruelmente de seus pais; mas que cresceu sem nunca abrir mão de suas raízes, permanecendo viva em sua memória sua cultura, seu povo; nunca deixou que o sistema escravocrata manteve sua mente; sempre firme e resistente.

O Conto relata que quando teve oportunidade tornou-se livre fugindo para um Quilombo, onde conheceu um lindo príncipe africano que lá vivia, tornando-se uma grande guerreira a proteger o povo onde vivia. São histórias vivas e reais como a do conto de Sinara, que devem ser contadas e recontadas para os nossos alunos, dando a essa aula de História a

ideia de pertencimento e reconhecimento do valor do negro em nossa História; trazendo representação negra no imaginário do mundo infantil.

Temáticas a serem desenvolvidas a partir da Obra:

Nesta história é possível trabalhar sobre a formação dos reinos africanos que existiam no continente africano, a questão da realeza africana através da existência de príncipes negros e princesas negras de diferentes reinos, a resistência da própria identidade mesmo em um lugar tão distante como o Brasil. Enfim, esse tipo de história é extremamente fundamental para se abordar com a criança uma representação positiva na história narrada para si mesma, principalmente para a criança negra na escola.

Dessa forma talvez seja possível, contribuir para que essa criança comece a conhecer a existência de uma genealogia diferente do seu passado histórico, que não remete diretamente a escravidão em si; abordagem de um novo olhar para o negro enquanto ser histórico.

Ano de Escolaridade Recomendado:

Esta obra literária infantil seria indicada preferencialmente o público de alunos dos Anos Iniciais de faixa etária maior, a partir do 3º ano até ao 5º ano de escolaridade, sendo abordado paralelamente essas temáticas aos respectivos objetos de conhecimentos e habilidades de cada ano de escolaridade referente a história do Brasil.

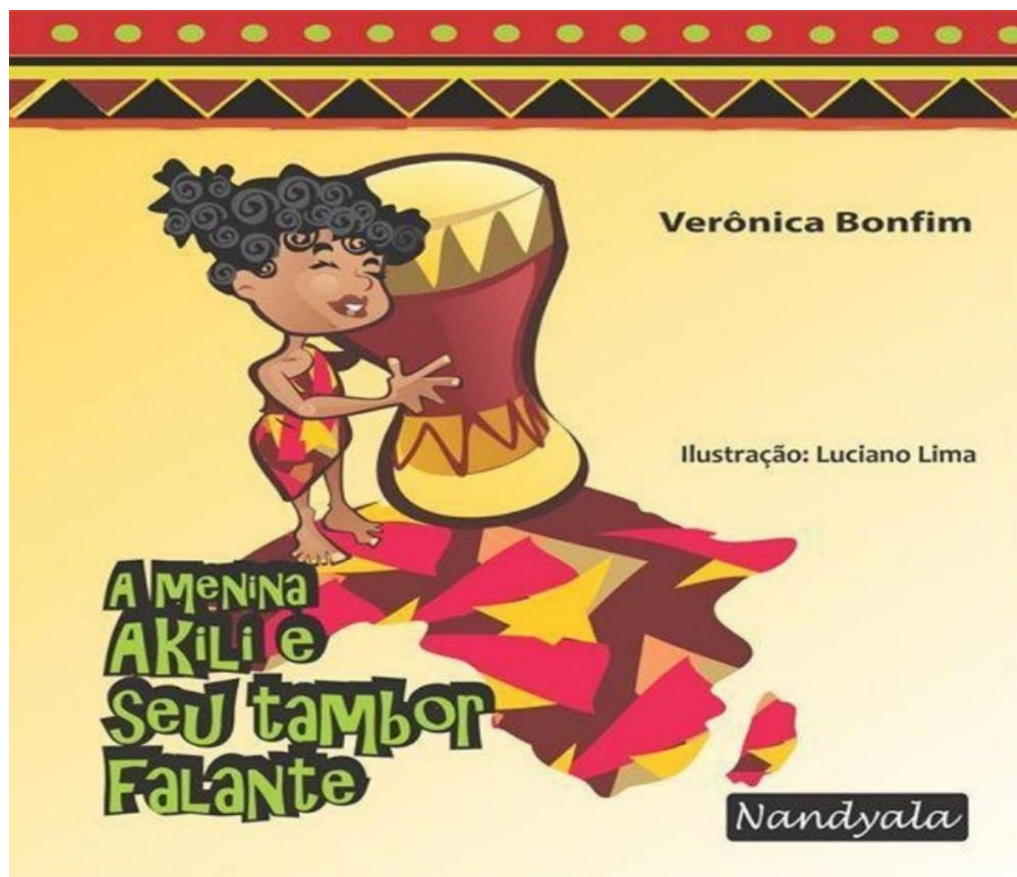
Sugestão de Atividade: "Caixinha Mágica da Memória: Resistência ou Dominação?"

Finalidade: Compreender que mesmo no contexto histórico do tráfico negreiro nas invasões, os diferentes povos africanos o negro manteve-se resistente a sua cultura e a própria história de origem.

Descrição: Os alunos deverão, organizados em círculo, onde no meio do círculo haverá uma caixa toda ornamentada com alguns trechos dos Contos africanos narrados, e os alunos aleatoriamente irão retirando um por vez esses trechos; irão ler em voz alta para o restante da turma e terão que fazer associação se o trecho que tirou representa uma forma de resistência ou dominação da cultura africana naquele contexto histórico. Deverão ser colocados mais contextos de resistência na caixa propositalmente, mostrando, a fim de reforçar que os negros foram resistentes, ainda que no contexto da escravidão.

Recursos Utilizados: Caixa Mágica Ornamentada, tirinhas com trechos retirados da própria história narrada, um cartaz grande dividido ao meio: Resistência/Dominação.

2ª Conto Infantil: "A menina Akili e o seu Tambor falante (VERÔNICA BONFIM, 2016)



Resumo da Obra:

Esta obra "A menina Akili e o seu Tambor falante" de autoria de Verônica Bonfim é muito interessante, a qual nos relata a história de uma menina que cresceu num povoado africano ouvindo as diversas histórias contadas pelos mais velhos do seu povo, ela e as outras crianças do povo ficavam encantados ao ouvirem as histórias de seus ancestrais; lá o conhecimento era perpassado através da memória coletiva, no qual um transmitia ao outro de geração em geração, além disso a história mostra o costume rotineiro das crianças do respeito aos mais velhos, os idosos lá são bastante admirados pela sua vasta experiência de vida.

A história narra ainda, que certo dia Akili ganha do seu irmão um tambor falante, e ela decide sair pelos diferentes lugares do mundo, com ajuda do seu tambor que falava,

contando as histórias que aprendera quando crescia em seu povoado. Desta forma, ela contribuía para que aquelas histórias também chegassem ao conhecimento das outras pessoas, fazendo com que tais histórias permanecessem vivas na memória.

Temáticas a serem desenvolvidas a partir da Obra:

A partir desta obra, é possível trabalhar com os alunos dos Anos Iniciais a questão relativa a importância da preservação da memória como forma de resistência e combate ao racismo na história do negro que lhes é contada. Podemos estimular o aluno negro a refletir sobre a importância do mesmo em conhecer as histórias africanas, do seu povo no passado, para que possam contribuir com a sua preservação na memória das pessoas. Ao contá-las para os que ainda não as conhecem, contribuirá para manter vivo esse passado de lutas e esplendor na memória coletiva de todos.

Ano de escolaridade Recomendado:

Esta obra mexe bastante com o imaginário infantil da criança, por se tratar de um conto africano acaba envolvendo o real com o imaginário, portanto, seria apropriado para se trabalhar com os alunos menores que integram o ciclo de alfabetização que vai do 1º ano ao 3º ano de escolaridade.

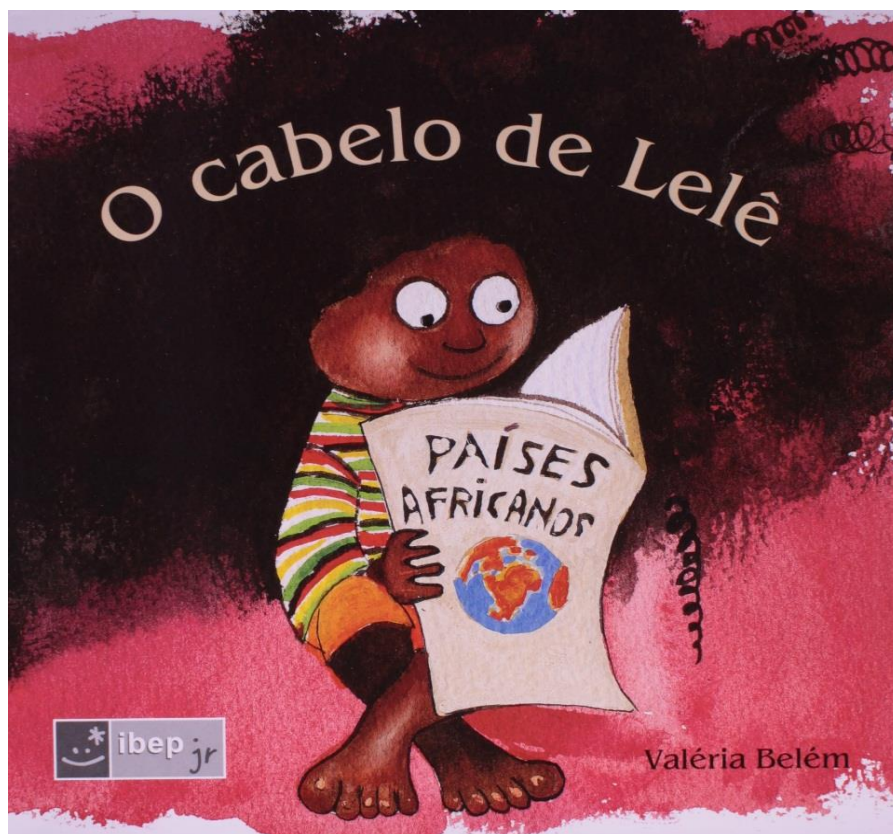
Sugestão de atividade: "Brincando de contar segredos sobre a África"

Descrição: Os alunos serão organizados sentados no chão em círculo, pode ser dentro da sala mesmo ou no pátio da escola ou não quadra; no meio da roda haverá uma caixa ornamentada contendo diversas tirinhas com frases sobre curiosidades sobre a cultura de alguns povos africanos. O professor irá pedir para que um de cada vez dos seus alunos retire da Caixinha da Curiosidade uma das frases contidas na mesma e compartilhe a informação que encontrou no ouvido do colega mais próximo de si, a partir daí um vai falando o que ouviu para o outro sussurrando no ouvido do colega ao lado até que chegue ao último colega da roda que deverá falar em som alto o que ouviu.

Finalidade: Entender a importância da memória para os povos antigos africanos como forma de resistência do não esquecimento da sua origem, cultura e história; conscientizando-se da importância de manter vivas essas histórias contando-as aos que ainda não as conhecem.

Recursos Utilizados: Caixinha da Curiosidade Ornamentada a gosto e tirinhas com curiosidades bem interessantes voltadas à valorização dos povos africanos.

3º Conto Infantil: "O Cabelo de Lelê" (VALÉRIA BELÉM, 2007)



Resumo da Obra:

A obra de Valéria Belém intitulada "O Cabelo de Lelê", também é uma excelente história para o trabalho com o público infantil. A narrativa consiste na história de uma menina que se chama "Lelê", que ainda pequena começa a ter conflitos internos em si mesma ao realizar questionamentos sobre o porquê dos seus cabelos tão cacheados e não lisos, tentando descobrir o motivo de ser assim daquela forma.

Na narrativa, a menina "Lelê" em busca de explicações e/ou respostas as suas indagações, sai em busca da leitura de livros que possam de certa forma lhe trazer um retorno para as suas indagações. Para sua surpresa, ela encontra um livro sensacional sobre a África, em que descobre que seus cabelos e seu jeito de ser era assim daquele jeito, pois era herança dos seus antepassados africanos e que para os povos africanos aquela forma de cabelo era

muito valorizada. Lelê fica muito feliz ao descobrir essa informação e passou a se aceitar e valorizar os seus cabelos do jeitinho que era, pois agora sabia que era herança do seu povo.

Temáticas a serem desenvolvidas a partir da Obra:

A partir da narrativa da história de "Lelê" é possível realizar o trabalho com os alunos dos Anos Iniciais tratando questões referentes a identificação e reconhecimento da própria identidade negra. Além disso, também é possível mostrar para a criança a importância para a cultura africana do cabelo em estilo "afro", assim como a valorização da nossa herança cultural africana em nossa formação brasileira. Podemos ainda, trazer a reflexão sobre a criança negra e a sua autovalorização a partir do exemplo da personagem "Lelê", assim como abordar com os alunos o respeito e a valorização da diversidade.

Enfim, é possível trabalhar inúmeras questões com os alunos no que diz respeito aos possíveis conflitos identitários relacionados à sua origem étnica que venham a acontecer na escola, auxiliando positivamente no processo de identificação da criança negra.

Ano de Escolaridade Recomendado:

Esta obra se trata de um livro com uma linguagem bem simples e de poucas palavras, com bastante imagens ilustrativas, voltadas para o entendimento de crianças menores, portanto, seria mais apropriada para o trabalho com os alunos do 1º e 2º anos de escolaridade, e, dependendo da maturidade lógica dos alunos, também é possível trabalhar esta história com os alunos do 3º ano de escolaridade.

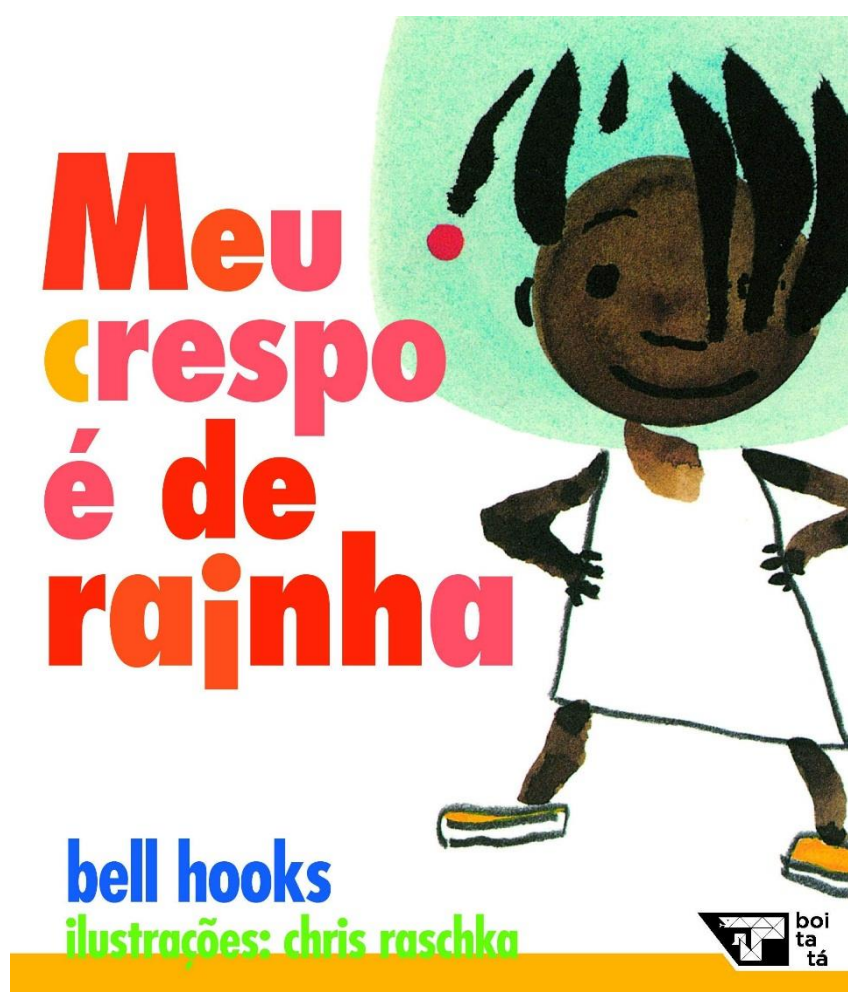
Sugestão de Atividade: "Dia da beleza negra na sala"

Descrição: Após a contação dessa história para os seus alunos, sugiro que o professor proponha a montagem de um pequeno salão de beleza na sala de aula, no qual os alunos irão fazer diferentes penteados um no outro, deixando seus cabelos soltos naturalmente; os meninos também participarão. Ao término das respectivas arrumações e ornamentações de todos, na sala de aula mesmo, afastando as cadeiras e colocando um tapete vermelho na sala de aula, poderá ser proposto um desfile para que esses alunos possam circular entre os próprios colegas, mostrando suas respectivas belezas e dos seus cabelos, valorizando diferentes estilos. Desta forma, a criança negra, principalmente as meninas, se sentirão valorizadas do jeitinho que são, valorizando a beleza de todos os tipos de cabelo, principalmente o de estilo "afro" como a da personagem "Lelê" da história.

Finalidade: A atividade permite que o aluno possa refletir sobre a beleza natural dos nossos cabelos e que cada pessoa, independentemente do tipo do cabelo e/ou da cor da pele, reflita sobre a importância da valorização das diferentes formas de beleza existentes, principalmente a beleza negra com suas múltiplas características que é o centro da questão.

Recursos Utilizados: Pentes e escovas para cabelos diversificados, cremes de cabelo, ornamentos e enfeites e um tapete vermelho para o desfile (opcional).

4º Conto Infantil: "Meu crespo é de rainha" (BELL HOOKS, Tradução 2018)



Resumo da Obra:

A história do livro, está pautada em uma homenagem ao cabelo afro, e ensina as crianças a se orgulharem de sua cabeleira do jeito que é; mostra ainda como que a menina tendo seu cabelo afro (crespo) pode fazer inúmeros penteados maravilhosos, que a deixaram linda naturalmente do jeitinho que é. O livro brinca e ao mesmo tempo, exalta através das imagens como o cabelo crespo é bonito também e, portanto, deve ser valorizado e motivo de orgulho para aqueles que o têm.

Temáticas a serem desenvolvidas a partir da Obra:

A obra de Bell Hooks intitulada "Meu crespo é de rainha" é uma excelente obra infantil, para o trabalho com os alunos na sala de aula sobre questões relativas a padrões de beleza impostos na sociedade e da valorização da beleza negra nesse sentido.

A partir desta obra, podemos trabalhar em sala de aula a desconstrução de padrões de belezas impostos; por exemplo, com as crianças de faixa etária menor do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, podemos trabalhar a questão da valorização dos inúmeros penteados que podem ser feitos nas meninas que possuem cabelos crespos, como também podemos mostrar para essas crianças o quanto seus cabelos crespos e encaracolados têm o mesmo valor das que possuem cabelo liso. A valorização da diversidade é o ponto chave do trabalho com esta obra.

Ano de Escolaridade Recomendado:

Recomenda-se trabalhar este tipo de obra nas turmas composta por alunos com faixa etária maiores, 4º ano e 5º ano de escolaridade, por se tratar de crianças mais amadurecidas, alguns já adentrando na fase da adolescência. Nesse sentido, com este público, seria importante trazer a discussão na sala de aula a temática "Padrões de beleza impostos", levantando, por exemplo, a discussão do quanto pode vir a ser agressivo ao cabelo o uso desregulado de produtos químicos, visando atender única e exclusivamente ao padrão que lhe é imposto pela sociedade. A reflexão é a palavra chave ao utilizar esse livro com os alunos.

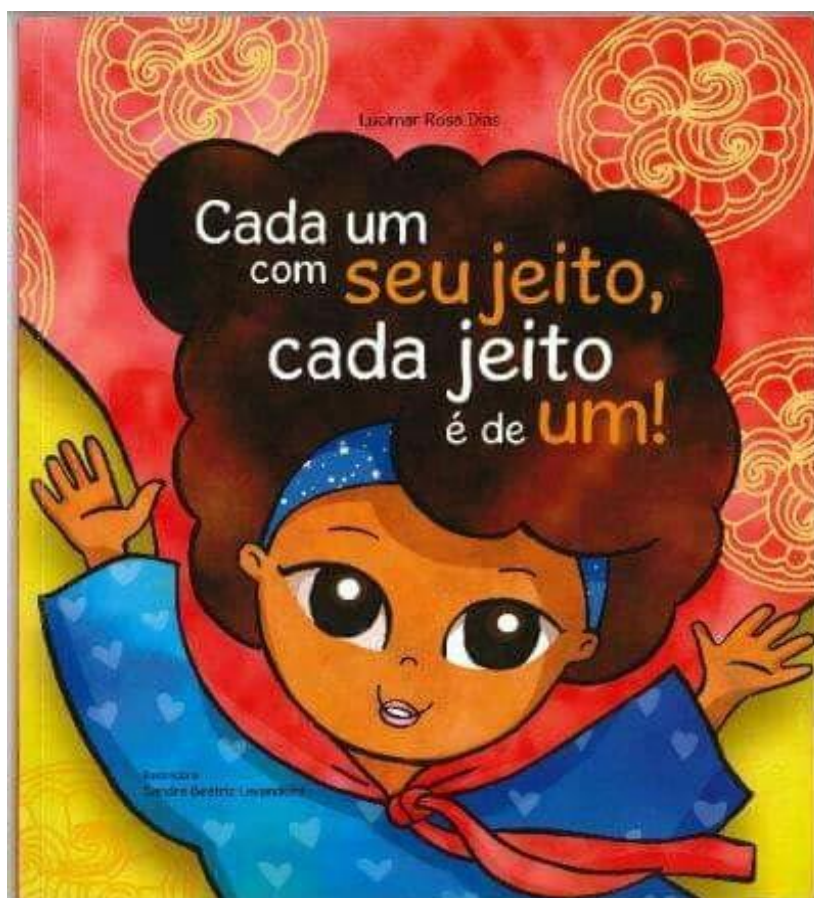
Sugestão de atividade: "Roda de Conversa: Padrões de Beleza"

Descrição: Será proposto para os alunos, após o termino da história, uma votação das fotos de diferentes modelos, na qual o aluno terá que escolher apenas uma que considerar a mais bonita de acordo com seu padrão de beleza. Serão analisadas cinco imagens diferentes de modelos não muito conhecidas, no qual duas delas serão negras e as outras brancas, loiras e ruivas; a maioria dos votos definirá a vencedora. Supondo que de acordo com o padrão de beleza imposto socialmente, as candidatas negras não sejam bem aceitas pelos alunos e sejam as menos votadas e diante da suposta prevalência deste resultado, o professor pode promover um debate com seus alunos com indagações pertinentes a situação, tais como: Por que vocês não votaram nas candidatas negras se elas são tão bonitas como as outras? A beleza tem cor? Caso a modelo vitoriosa seja uma modelo negra, o debate ganha uma nova finalidade e passa a objetivar a valorização da beleza e da cultura negra.

Finalidade: Espera-se que o aluno compreenda que existem diferentes formas de beleza física e reflitam sobre a autovalorização de si, ressaltando e valorizando questões relativas a beleza negra.

Recursos Utilizados: Imagens de cinco modelos (Pode retirar da internet, sendo que duas delas devem ser negras).

5º Conto Infantil: "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!" (LUCIMAR ROSA DIAS, 2012)



Resumo da Obra:

Essa obra de autoria de Lucimar Rosa Dias, relata a história de uma menina negra que tem um nome lindo chamado "Luanda", segundo a própria menina que é a protagonista principal nos conta, ela recebeu esse nome de seu pai ao nascer como forma de homenagem à sua cidade natal, que havia deixado muito cedo quando ainda jovem, a cidade de Luanda capital de Angola na África.

Segundo a narrativa da história, Luanda é uma menina negra e muito feliz com seu jeito de ser, ama sua cor tão linda, seus cabelos crespos que ela chama de "cheios de rolinhos", seus

olhos lindos e penetrantes, seu nariz do jeitinho que é, seus lábios; enfim ela se amava e tinha orgulho de ser do jeito que era. E o que ela mais amava de tudo, era sua família, cada com seu jeito diferente de ser, mas todos ela considerava muito importante e de grande valor para ela.

Outro fato interessante nesta história, é que Luanda destaca como ponto positivo o fato de ter seus cabelos crespos e encaracolados, pois segundo ela desta forma cada dia ela poderia ir com um penteado diferente para escola. Num dia ela pedia a avó que penteasse seus cabelos do jeito que melhor sabia, no outro era a mãe que dava o charme, depois posteriormente era o pai, as vezes ela própria; desta forma estava sempre autêntica e ao mesmo tempo, valorizando as habilidades que cada um dos seus familiares possuía.

Temáticas a serem desenvolvidas a partir da Obra:

Tal obra é muito interessante para o trabalho com crianças dos Anos Iniciais na escola, sobre o protagonismo negro na história narrada e a valorização da cultura e beleza negra africana, já que a história trata exclusivamente de personagens negros. Isso é muito importante, pois acaba mostrando para a criança negra por meio da narrativa que o negro também tem o seu espaço de destaque na história que lhe é contada.

Além disso, é uma excelente estratégia didática de mostrar a beleza do negro em sua essência com suas características próprias, exaltando ainda na história a beleza de uma cidade africana e sua cultura, desconstruindo a imagem de fenótipos de inferioridade do que se entende por países e lugares africanos, sendo excelente proposta para a criança olhar o negro e se olhar, de outra forma.

Ano de escolaridade Recomendado:

Não há um público escolar específico nos Anos Iniciais a ser destacado para o trabalho com esta obra, haja vista em que pode ser abordada de diversas maneiras a proposta da narrativa, desde que apresente atividade que condizem com o ano de escolaridade em que está sendo abordada em sala de aula.

Sugestão de Atividade: "Conhecendo personalidades negras importantes"

Descrição: O professor irá organizar os alunos da turma no chão sentados em círculo. Após a contar-lhes essa história, irá colocar no meio da roda a caixa das personalidades ilustres. Dentro desta caixa, haverá fotos e imagens de diferentes famosos negros do meio artístico, cantores,

jogadores, entre outros. Espera-se que ao ir tirando cada imagem, os alunos consigam acertar os respectivos nomes dos famosos e sua respectiva função que ocupa de destaque.

Finalidade: Espera-se que através dessa atividade, os alunos negros por meio dessas representações de ídolos negros, encontre um exemplo positivo para que o mesmo e se autoidentifique como negro através da admiração por essa personalidade famosa.

Recursos Utilizados: Caixa ornamentada a gosto com imagens e/ou fotos de personalidades famosas dentro (Caixa das Personalidades ilustres).

6º Conto Infantil: "Pretinha de neve e os Sete gigantes" (RUBEM FILHO, 2010)



Resumo da Obra:

A história trata de um conto africano de autoria de Rubem Filho intitulado "Pretinha de Neve e os Sete gigantes", baseado de forma antagônica no clássico infantil "Branca de neve e os sete anões". A proposta principal consiste em recontar este conto europeu com características

próprias do continente africano, valorizando as belezas do lugar e as pessoas que lá habitam, criando uma certa similaridade ao conto originário. Segundo afirmação do próprio autor ao final da obra "[...] trata-se de uma nova e bem-humorada versão de um clássico dos contos de fadas transportado para África, onde Pretinha de Neve irá viver aventuras muito divertidas com seus "pequenos" amigos em busca de amizade e carinho".

Segundo narrativa da história, Pretinha de Neve morava com a mãe e o rei, seu padrasto, no Monte Kilimanjaro (norte da Tanzânia). Um lugar onde caía neve, por isso muito gelado, mais gelado ainda porque a menina vivia sozinha, já que era a única criança no castelo e não tinha amigos para brincar. Um dia, Pretinha se olhou no fundo do tacho de cobre, em que sua mãe fazia os doces que seu padrasto tanto gostava, e perguntou- Tacho de cobre, existe menina mais solitária do que eu? Foi nessa conversa com o tacho de cobre que Pretinha resolveu descer o Monte e conhecer lá embaixo, um lugar sem neve e, quem sabe, com crianças morando por lá.

Após descer e andar por muito tempo, se depara com uma casa grande com sete gigantes que viviam nela. Ela faz amizade com eles, passando a cuidar deles e eles em troca a protegem, viviam muito feliz naquele lugar lindo localizado na África. Até que um dia o Rei descobre onde estava Pretinha de Neve e queria levá-la de volta. Um dos gigantes tem a ideia de construir um palácio ali próximo, para que eles não voltassem para o lugar frio e triste do alto da montanha. Assim, Pretinha de neve passou a viver com a família real próximo de seus amigos e feliz em seu novo lar.

Temáticas à serem desenvolvidas a partir da Obra:

No conto de “Pretinha de Neve e os sete gigantes”, o autor além de apresentar um novo olhar, uma nova representação ao conto de fadas de "Branca de Neve e os sete anões", dando o lugar de representação do negro como protagonista, também faz um certo paralelo com outros contos de fada clássicos, que vão apresentando elementos no decorrer da narrativa do conto, tais como: Chapeuzinho Vermelho e os Três Ursos.

A partir dessa história, é possível o trabalho com os alunos na sala de aula de temas interessantes sobre o continente africano, tais como: as belezas e riquezas que lá existem como em qualquer outra parte do mundo, apresentando um pouco sobre esses lugares que existem nesse continente, que muitas vezes é tão desconhecido do público infantil.

Sendo possível ainda, nesse sentido, fazer uma desconstrução do imaginário estereotipado e deturpado do continente africano como um lugar de fome e miséria, mostrando para esse aluno que a África não se resume a isso.

Também é possível mostrar curiosidades interessantes para o aluno sobre a respeito da África, como podemos destacar por exemplo, a indagação feita pelo autor no início da obra "[...] Quem disse que na África não cai neve?" (RUBEM, 2010). Olha que interessante! A criança descobrindo através de um conto, que na África assim como na Europa, existem lugares como o norte da Tanzânia em que há neve em determinadas épocas do ano.

A ideia principal de trabalho é aproveitar a beleza do continente africano, esforçando-se ao máximo para apresentar um novo olhar diferenciado sobre o que se entende por África.

Ano de Escolaridade Recomendado:

Esta obra mexe bastante com o imaginário infantil da criança, por se tratar de um conto africano acaba envolvendo o real com o imaginário, portanto, seria apropriado para se trabalhar com os alunos menores que integram o ciclo de alfabetização que vai do 1º ano ao 3º ano de escolaridade

Sugestão de Atividade: "Cada história no lugar certo"

Descrição: Após o término da história, haverá uma caixa ornamentada com trechos e personagens da história contada e do clássico a que faz referência "Branca de neve e os sete anões". Os alunos, um de cada vez, irão tirando da caixa um desses e irão ter que dizer se faz referência a história de "Pretinha de neve e os sete gigantes" ou a "Branca de neve e os sete anões"; no decorrer da atividade o professor poderá ir fazendo uma comparação entre o continente africano e o continente europeu, destacando pontos em comum entre ambos, mostrando desta forma para a criança que a África não é um lugar inferiorizado como talvez pense, exaltando as belezas e os pontos positivos de lá que não perdem em nada se comparando com outras partes do mundo. Também é possível levá-los a reflexão por meio de uma conversa informal com a seguinte indagação: "Quem disse que para ser princesa tem que ser branca?".

Finalidade: O aluno poderá conhecer diferentes informações e curiosidades que se tenha da África, exaltando-a como um continente com inúmeras belezas, monumentos e informações importantes que devem ser valorizados.

Recursos Utilizados: Caixa ornamentada contendo trechos e nomes dos personagens das duas histórias, Cartaz dividido ao meio: "Pretinha de Neve e os sete gigantes" e "Branca de Neve e os sete anões".

7º Conto Infantil: "Meninas Negras" (MADU COSTA, 2010)



Resumo da Obra:

A obra de Madu Costa " Meninas Negras" é uma história incrível para se trabalhar a valorização do negro e sua origem africana com as crianças menores do 1º e 2º anos de escolaridade. Por se tratar de uma linguagem mais simples e com muitas ilustrações, torna-se um excelente recurso didático para o Ensino de História da África com este público específico.

A história narra a trajetória de três meninas negras pequenas que são amigas: Mariana, Dandara e Luanda; elas aprendem na escola muitas coisas legais sobre África com a professora que lhes ensina como: a importância dos rios para os povos antigos africanos, a diversidade da fauna que existe em determinados locais na África, a herança cultural que herdaram dos povos originários africanos, a valorização dos traços característicos que herdaram dos seus antepassados, entre outros.

Narra ainda, que as três amigas ao aprenderem na escola sobre África, usam cada uma sua imaginação para se imaginarem fazendo uma linda viagem pela África desfrutando das lindas belezas que possui. Além disso, sentem-se orgulhosas de serem descendentes de povos de uma riqueza inestimável como os de lá, exaltam com alegria o fato de serem negras.

Temáticas a serem desenvolvidas a partir da Obra:

A partir de tal narrativa, é possível trabalhar com as crianças a questão da autoestima da criança negra, servindo como auxílio no processo de identificação e autovalorização deste aluno negro como tal, mostrando-lhes como é importante valorizarmos a nossa origem e mais do que isso, é possível mostrar uma imagem positiva para o mesmo do que entende por significado de conceitos essenciais como negritude e África.

Ano de Escolaridade apropriado:

A obra trata de um livro com uma linguagem bem simples e de poucas palavras, com bastante imagens ilustrativas, voltadas para o entendimento de crianças menores, portanto, seria mais apropriada de serem trabalhadas com os alunos do 1º e 2º anos de escolaridade, e dependendo da maturidade lógica dos alunos também é possível trabalhar esta história com os alunos do 3º ano.

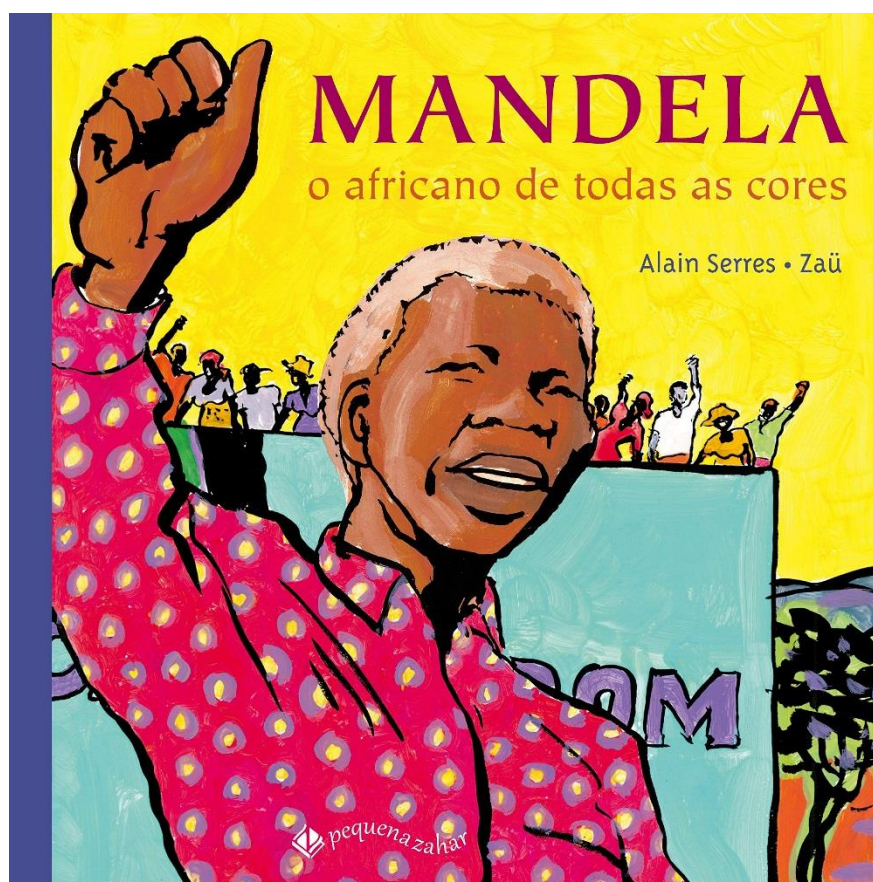
Sugestão de Atividade: “Quebra-Cabeça de palavras africanas”

Descrição: Utilizando palavras em nosso vocabulário e usadas regularmente em nosso cotidiano e até mesmo do próprio conto narrado, o professor irá elencar diversos termos e estruturar alguns quebra-cabeças com vocábulos e/ou palavras que podem ser retirados do próprio Conto; serão distribuídos de cinco a seis palavras em grupos com 4 até 5 alunos, que deverão montá-los por encaixe e/ou cor, formando assim essas palavras. Logo após, será solicitado que analisem no dicionário o significado dessas palavras-chaves e os alunos criarão um glossário próprio, analisando as contribuições dos africanos em nosso vocabulário e cultura.

Finalidade: O aluno será capaz de descobrir a importância do negro africano para a formação de nosso vocabulário linguístico atual, valorizando desta forma a contribuição africana em nossa língua e cultura.

Recursos Utilizados: Quebra-cabeça de palavras de origem africana (Dividido por cor e forma geométrica específica, pois caso seja feito com turmas ainda não alfabetizadas ninguém deixe de participar), Dicionários de Língua Portuguesa e Cartazes para a montagem do Glossário.

8º Conto Infantil: "Mandela - o africano de todas as cores" (ALAIN SEERES, 2010)



Resumo da Obra

A obra narra de forma simples e numa linguagem bem acessível a compreensão do imaginário da criança, fazendo uso de bastante imagens e ilustrações que chamam bastante atenção, a história do ícone na luta pela igualdade de direitos na África do Sul que foi Nelson Mandela. Traz uma explicação histórica de forma resumida, da vida e importância desse personagem histórico naquele país, para o público infantil.

A história inicia-se contando a história de Nelson Mandela desde sua infância no povoado humilde onde nasceu, no interior de seu país. Ele nunca aceitou aquela situação e desde muito cedo se propôs a sonhar por um futuro com menos desigualdade racial no lugar em que vivia. A obra enfatiza o fato de que Nelson Mandela foi a primeira criança de seu povoado a frequentar a escola e já almejava cursar uma Faculdade quando adulto.

Durante o enredo da história, também nos deparamos com a luta e sofrimento de Mandela na África do Sul, para conquistar o direito para que brancos e negros fossem tratados de forma igualitária em seu país. Era na verdade o enfrentamento ao "apartheid", uma grande luta de resistência, que acabou levando Nelson Mandela a viver 27 anos detido

injustamente numa prisão, longe do convívio de sua família, unicamente por lutar por seus direitos.

O final da história é emocionante, pois o autor mostra que depois de todo esse sofrimento e luta, Nelson Mandela consegue ser eleito democraticamente como o primeiro presidente negro da África do Sul, tendo valido a pena todo seu esforço. Mandela não conseguiu resolver todos os problemas do seu país sozinho, mas o principal ele conseguiu, acabou com a segregação social entre negros e brancos na África do Sul, seu maior sonho desde a infância.

Temáticas a serem abordadas na Obra:

A partir desta obra infantil, é possível trabalhar a história de luta e resistência do negro na contemporaneidade no contexto da África do Sul, trabalhando desta forma com os Anos Iniciais História da África mostrando o negro como protagonista da própria história de seu país.

Também é muito importante, a partir da própria história da obra contada ao aluno, baseada na vida do próprio Nelson Mandela, a questão da representação negra positiva para criança. Nesse sentido, a finalidade é mostrar negros que se destacaram na História, como Mandela que se tornou presidente da África do Sul; mostrar ainda a resistência e persistência do mesmo para conquistar cada um dos seus alvos. Isso é algo fundamental para a criança, ter alguém na história que lhe é contada para representá-la, alguém para se espelhar.

Ano de Escolaridade Recomendado:

Por se tratar de uma obra que apresenta uma biografia de vida e histórica ao mesmo tempo, considerado o fato de que a obra foi baseada em fatos reais ocorridos na África do Sul, seria indicado aos alunos de faixa etária maior do 4º e 5º anos de escolaridade.

Sugestão de Atividade: "Responde ou Passa: Prestando atenção no Conto"

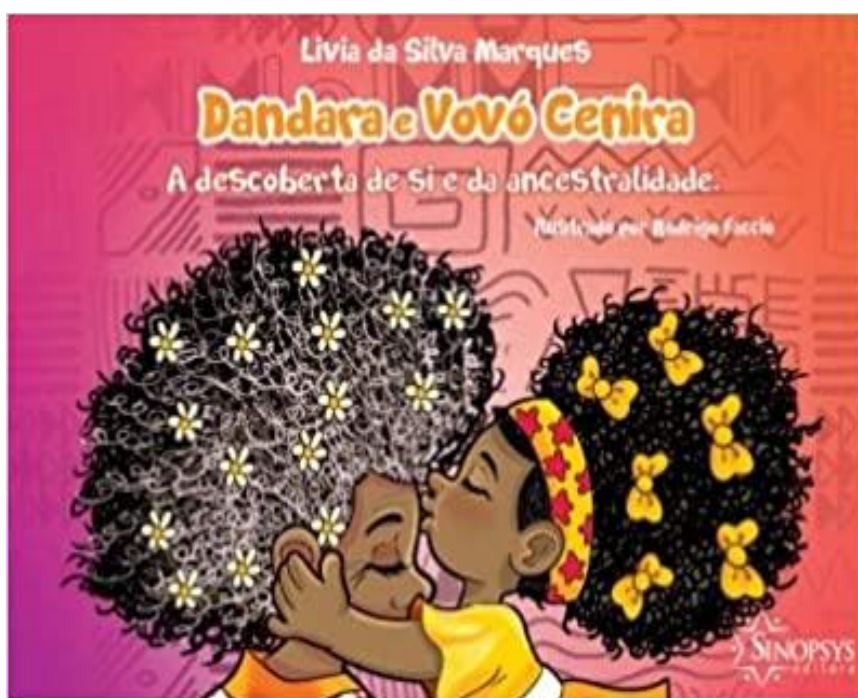
Descrição: Tendo como conceito principal mostrar as lutas de resistência negra na África do Sul recentemente na busca por direitos através da narrativa deste Conto, será sugerido a construção de um jogo lúdico em que a turma será dividida em dois grupos, em que serão escolhidos por vez um de cada grupo para responder uma das perguntas referente a História narrada no Conto. Sugiro que os alunos sejam postos um de frente para o outro com a mão direita localizada atrás da orelha, ao sinal do professor deverão bater na mesa; o aluno que

conseguir bater primeiro irá jogar o dado com numeração de 1 a 6, de acordo com a numeração do dado o aluno irá responder uma das perguntas de múltipla escolha do Script referente aquele número; caso o aluno não saiba responder corretamente, a pontuação passará para o outro grupo. Vencerá esse jogo o grupo que conseguir responder mais perguntas corretamente referentes ao Conto narrado.

Finalidade: Espera-se que os alunos possam refletir, a partir da história de vida de Nelson Mandela e a sua luta de resistência pela busca de direitos de igualdade entre negros e brancos na África do Sul, sobre a resistência negra num contexto histórico recente na África, reforçando o protagonismo do negro na História.

Recursos Utilizados: Confecção de um dado colorido, Script com perguntas da história, mesa marcada a posição em que os participantes devem bater.

9º Conto Infantil: "Dandara e a vovó Cenira" (LIVIA DA SILVA MARQUES, 2019)



Resumo da Obra:

A obra de Livia Marques "Dandara e a vovó Cenira", narra a história de uma menina negra de 11 anos de idade chamada Dandara, que era muito feliz consigo mesmo, adorava aprender sobre cultura e de fazer muitos amigos. Ela tinha um cabelo afro lindo, cheio de cachinhos e muito vaidosa por sinal.

Tudo muda, quando certo dia na escola um de seus coleguinhas começa a rir dela e a questionar sobre o cabelo dela, dizendo que só ela possuía um cabelo diferente de todas as outras meninas, que seu cabelo não era estranho. Dandara fica muito triste com aquela situação e diante disso, a menina desenvolve comportamentos e sentimentos de desvalorização de si.

Quando tomam ciência da situação de Dandara, os pais dela e os professores decidem se unirem para ajudá-la, estavam muito preocupados com o bem-estar de Dandara, pensando numa estratégia de como ajudá-la.

A solução encontrada foi a ajuda da vovó Cenira de Dandara com sua grande sabedoria e experiência que, ao receber a visita de sua neta em casa, lhe conta a história de seus ancestrais e de como aprendeu a gostar de seu cabelo e suas feições desse jeito como era; com esse aprendizado Dandara aprendeu a valorizar-se.

Temáticas a serem abordadas nesta Obra:

Nesta obra, é possível com os alunos dos Anos Iniciais sobre o protagonismo negro em sua ancestralidade, valorizando a beleza negra como forma de crítica e autorreflexão da criança sobre o padrão de beleza eurocêntrico imposto pela sociedade; mostrando para esse aluno a importância de sua ancestralidade negra na história, dando o real valor que é devido, conhecendo desta forma suas próprias raízes históricas.

Como também é possível auxiliar o aluno negro ainda criança, em seu processo de autoidentificação como um indivíduo negro, o aluno encontra em histórias como esta, uma representação na própria literatura infantil ou até mesmo na história que lhe é ensinada, uma forma de representação positiva para que ele venha se espelhar e se reconhecer com orgulho a sua origem negra.

Ano de escolaridade Recomendado:

Neste caso, por ser uma obra literária que tem como personagem principal uma menina com 11 anos de idade, o mais indicado seria que tal história fosse trabalhada com alunos do 4º ano e 5º ano de escolaridade, até mesmo pelo teor da linguagem e discussão apresentada, acaba se encaixando melhor neste perfil de alunos.

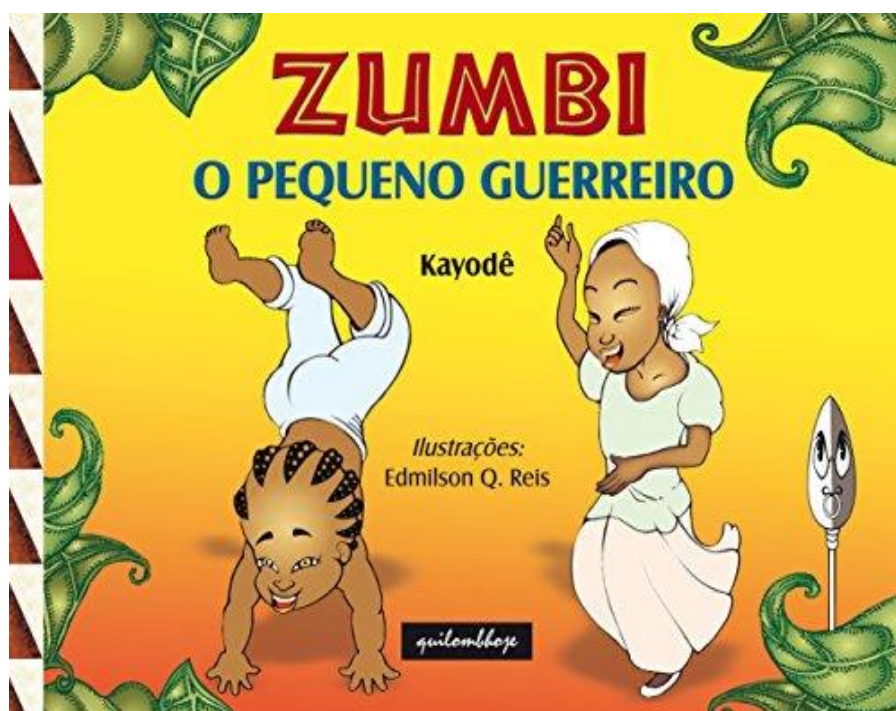
Sugestão de Atividade: "Minha árvore genealógica é negra?"

Descrição: O professor poderá pedir no dia anterior a contação dessa história, com ajuda dos pais ou responsáveis, para pesquisarem o nome e a cor dos seus pais, avós e até mesmo se possível dos bisavôs, até mesmo possuírem fotos do mesmo o levem para a escola. A partir dos dados da pesquisa, o professor poderá propor aos alunos que construam sua própria árvore genealógica até sua terceira ou até mesmo sua quarta geração, analisando assim a sua própria origem e observando o quanto de africanidade há em sua própria história. Ao final da atividade, cada aluno apresentará sua árvore genealógica para os demais colegas de classe e deverá indicar a etnia que ele se identifica após essa análise: branco, pardo, indígena ou negro.

Finalidade: O aluno será capaz de se autoidentificar como negro se assim o for, analisando desta forma a sua própria origem genealógica.

Recursos Utilizados: Fotos dos familiares dos alunos, molde de uma árvore grande para que os alunos completem com sua genealogia, tesoura e cola.

10º Conto Infantil: "Zumbi o pequeno Guerreiro" (HAYODÊ, 2009)



Resumo da Obra:

Esta obra de autoria de Kayodê “Zumbi – O pequeno guerreiro”, trata-se de uma narrativa criada na tentativa de imaginar como teria sido a infância de Zumbi no Quilombo dos Palmares. A narrativa traz Zumbi em sua infância ainda como um menino, que tinha

uma amiguinha chamada Dandara, mostrando o quanto se divertiam no Quilombo dos Palmares com inúmeras brincadeiras, destacando que lá era um lugar em que todos eram livres, independentemente da cor ou raça da pessoa.

Ao mesmo tempo, mostra como desde pequeno sempre gostava de lutar para proteger o Quilombo do Palmares de homens maus, que desejavam invadir e destruí-lo. A história mostra que o Quilombo durou mais de 100 anos, pois era composto de guerreiros que lutavam bravamente para protegê-lo.

Temáticas a serem abordadas nesta Obra:

Nesta obra, é possível realizar o trabalho com os alunos dos Anos Iniciais, sobre a abordagem de uma questão fundamental paralela ao contexto da escravidão no Brasil, a resistência negra africana ao sistema escravista no Brasil. Podemos mostrar a criança que uma das formas mais expressivas de resistência dos negros foi a fuga e a formação dos quilombos.

Podemos mostrar ainda, através desta narrativa como ocorria a formação dos quilombos, também abordando o seu cotidiano e a organização no seu interior. Além disso, podemos abordar a questão da formação dos negros guerreiros africanos que defendiam o território quilombola dos escravistas, assim como a linda história do Quilombo de Palmares.

Além disso, é possível mostrar o protagonismo negro de Zumbi e Dandara como forma de representação positiva para a criança negra na escola, no qual essa criança sente-se representada numa história literária que lhe é contada.

Ano de escolaridade Recomendado:

Não há um ano de escolaridade mais adequado para se trabalhar com essa história, tal narrativa pode ser abordada nos cinco anos de escolaridade que compõem os Anos Iniciais do ensino fundamental; porém é preciso levar em consideração a faixa etária do público na hora da realização das atividades, pois com um público de crianças menores (1º ao 3º anos de escolaridade) seria mais interessante utilizar algo mais lúdico, já os maiores (4º e 5º anos de escolaridade) seria mais adequado, por exemplo, o desenvolvimento de um debate.

Sugestão de Atividade: "Debate sobre a luta e resistência negra na História do Brasil"

Descrição: Após o término da Contação dessa história aos alunos, sugiro que o professor aborde um assunto muito importante referente aos estudos históricos do Brasil, que é a

questão da luta de resistência negra dos Quilombos no contexto da escravidão. Desta forma, estaria abordando o negro na história não como um ser sofredor e inferiorizado, mas sim como protagonista de sua própria história e que lutava bravamente pela sua liberdade. Além disso, a história de luta e resistência dos Quilombos é uma ótima estratégia didática para esse tipo de abordagem nas aulas de História. Ao final, o professor pode promover um debate fazendo um certo paralelo com atualidade, como por exemplo, a luta permanente contra o racismo ainda existente na sociedade. Dependendo das condições da escola, seria interessante uma aula passeio para visita ao "Quilombo do Bracuí" localizado em Angra dos Reis/RJ ou em outros existentes, para que os alunos vejam de perto que realmente foi um lugar de importância e que realmente existiu como narra a história.

Finalidade: Conhecer a história da formação dos Quilombos e sua funcionalidade, compreendendo a importância desses espaços como forma de luta e resistência negra no contexto da escravidão.

Recursos Utilizados: Seria interessante que o professor levasse imagens antigas e atuais dos Quilombos. Também se possível, realizasse uma aula passeio a um desses Quilombos ainda existentes.

11º Conto Infantil: "Minha mãe é negra sim!" (PATRÍCIA SANTANA, 2008)



Resumo da Obra:

Esta obra da autoria de Patrícia Santana “Minha mãe é negra sim!”, aborda a história de um menino negro chamado Enzo, que fica muito triste com a atitude de sua professora na escola ao lhe pedir que pintasse o desenho que havia feito de sua mãe da cor amarela, pois

segundo ela era uma cor de pele que ficaria muito bonita. Na mesma hora Enzo se fecha e se recusa a terminar atividade de pintura, embarcando numa tristeza sem sim, indo para casa daquele jeito.

Em sua casa, com o passar dos dias a situação piora ainda mais, Enzo se isola no seu cantinho e começa a dar muitas desculpas para não ir mais à escola, ficando cada vez mais triste; seus pais tentavam conversar com ele para saber o motivo que o levava à está daquele jeito, mas era em vão.

Tudo muda, quando Enzo recebe a visita de seu avô tão querido que lhe pergunta o porquê estava assim daquele jeito e Enzo se abre para ele lhe contado o ocorrido. O seu avô muito sábio, logo lhe conta a sua história de origem e a importância que deveria dar a sua cor e que era necessário enfrentar a situação de frente, mostrando o seu valor. No outro dia, Enzo vai à escola e entrega o desenho da sua mãe pintada de preto e diz a professora: "Minha mãe é negra sim, não vou pintar ela de amarelo, ela é assim". A professora logo percebe a seriedade da situação e do equívoco que havia cometido com Enzo.

Temáticas a serem abordadas nesta Obra:

A partir desta obra, é possível abordar em sala de aula uma discussão com os alunos sobre o racismo na escola, dando liberdade aos alunos que assim desejarem, de exporem histórias marcantes que já tenham sofrido ou presenciado sobre racismo, mostrando que tal tipo de prática não pode existir no ambiente escolar e que deve ser combatida.

Outra questão fundamental nesse sentido, seria a respeito dos padrões estéticos dominantes nos trabalhos artísticos da criança, desta forma podemos trazer a reflexão através dos próprios questionamentos sobre respeito à alguns personagens clássicos presentes nas próprias datas comemorativas, questões tais como: por que não pode haver Papai Noel negro? E o coelhinho da Páscoa não pode ser negro? Quem disse que existe uma única cor para colorir no lápis de cor que represente a cor de pele? Entre outras indagações interessantes.

Ano de Escolaridade Recomendado:

Este tipo de obra literária não se restringe há um determinado público ou faixa etária específica dos Anos Iniciais. Tal obra pode ser desenvolvidas por meio de atividades reflexivas artísticas com o público de alunos com faixa etária menor (1º ao 3º ano de escolaridade), trazendo essa abordagem reflexiva voltado mais para a prática lúdica; assim como é possível, o desenvolvimento de inúmeros debates e diferentes temáticas com o público de crianças maiores (4º e 5º anos de escolaridade).

Sugestão de Atividades: "Racismo na Escola e trabalho com reportagem"

Descrição: O professor ao término da atividade, poderia promover um debate a partir da atitude da professora sobre racismo na escola, discutindo os pontos negativos dessa prática e organizando juntamente com os alunos possíveis práticas antirracistas a serem adotadas na escola. Logo após, o professor poderá dividir a turma em grupos de 4 a 5 alunos, entregando uma reportagem recente de denúncia de racismo para cada um dos grupos debaterem, sendo que serão reportagens diferentes para cada temática. Ao final, cada grupo de alunos irá expor os casos que encontraram para os demais colegas de classe e ao mesmo tempo expõe suas respectivas opiniões e indignações sobre os casos. Desta forma, os alunos irão perceber como o racismo abordado na história que lhes fora contada, ainda continua forte na escola e que precisa urgentemente ser combatido.

Finalidade: Espera-se que os alunos possam promover uma autorreflexão sobre o racismo e contribuam positivamente para uma educação antirracista na escola.

Recursos Utilizados: Fragmentos de Reportagens recentes sobre Racismo na escola.

12º Conto Infantil: "Todas as cores do negro" (ARLENE HOLANDA, 2008)



Resumo da Obra:

A obra da autoria de Arlene Holanda “Todas as cores do negro”, é escrita de forma bem simples e prazerosa numa linguagem de fácil compreensão para a criança, a história do negro africano e sua imigração para o Brasil. Inicia mostrando como se dava a organização

dos diversos povos africanos naquela época, ressaltando os principais costumes das diferentes culturas que compunham aqueles povos; desmistificando estereótipos de desqualificação dos povos africanos.

Mostra ainda, a imigração forçada que esses povos sofreram ao serem trazidos para o Brasil, mas ao mesmo tempo ressaltando a importância desses povos em nossa formação enquanto nação brasileira, mostrando que somos um povo formado pela miscigenação (mistura) desses diferentes povos e etnias, e por isso somos um povo de diferentes cores. E mais ainda, o negro nesse sentido é representado de diferentes cores, ressaltando a questão do pardo que é representado de múltiplas maneiras, mas que afinal de contas também é negro da mesma forma.

Temáticas a serem abordadas nesta Obra:

A partir desta obra, é possível o trabalho com os alunos dos Anos Iniciais sobre a questão da valorização da diversidade, no que diz respeito as cores, ressaltando o porquê de o povo brasileiro ser um povo de diferentes culturas e cores, ensinando nesse sentido o respeito as diferenças étnicas, trabalhando uma educação antirracista.

Também é possível, o trabalho sobre o ensino de História da África, no sentido de mostrar para seus alunos como se davam a organização dos povos africanos, ressaltando até mesmo a estrutura de reinos e cidades já presentes naquela época, mostrando a África como um continente vasto de informações e culturas muito interessantes. Desta forma, podemos desmistificar a ideia construída socialmente da África como um lugar inferiorizado e atrasado, mostrando exatamente o contrário a esse tipo de visão.

Ainda é possível, o trabalho sobre outra questão fundamental a respeito do conceito do que é ser negro no Brasil, trazendo a reflexão do aluno que o fato de ser negro envolve inúmeras questões além da cor da pele.

Desta forma, podemos ajudar a criança a compreender por meio desta narrativa, que o fato de ser negro está ligado mais a origem étnica do indivíduo, do que pela cor da pele propriamente dita.

Ano de escolaridade Recomendado:

Este tipo de obra apresenta uma linguagem simples e objetiva, assim como inúmeras ilustrações que chamam bastante atenção da criança; portanto, é indicado para se trabalhar com qualquer ano de escolaridade dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o diferencial

será apenas nas atividades desenvolvidas que terão que ser de acordo com os respectivos Anos de escolaridade a que se propõem trabalhar.

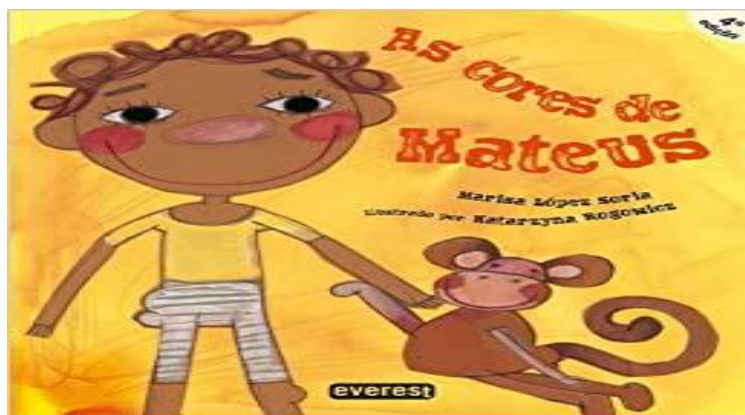
Sugestão de Atividade: "Quem disse que o Papai Noel e o menino Jesus não são negros?"

Descrição: Esse tipo de atividade envolve um trabalho artístico e, portanto, sugiro que seja realizado no findar do ano letivo com seus alunos. Primeiramente, o professor poderia indagar os alunos com algumas perguntas instigantes: Quem disse que o Papai Noel não pode ser negro? E que o menino Jesus era branco? Isso leva a reflexão dos mesmos, no qual o professor pode intervir mostrando que a representação da cor é uma invenção popular, podendo abordar ainda o fato de segundo os textos bíblicos Jesus nasceu em Belém da Judéia que localizada na África e que, portanto, seria impossível que ele fosse branquinho quando nascera. A partir daí, o professor dará a imagem para que os alunos possam colorir dos dois principais personagens que representam o Natal: O papai Noel e Jesus, no qual pedirá para que os alunos pintem seus desenhos da mesma cor que sua pele. Nesse sentido, espera-se que haja o maior número de desenhos da cor marrom e preta, haja vista a maioria dos alunos forem negros e pardos, desta forma sentiram-se representados nesses símbolos.

Finalidade: Espera-se que o aluno reflita sobre o racismo presente na representação dos símbolos natalinos e a partir da reconstrução dos mesmos ao colorir de outra forma possa encontrar auto-representação para si mesmo nesses símbolos.

Recursos Utilizados: Desenhos para colorir dos personagens natalinos "O menino Jesus" e o "Papai Noel" e lápis de cor de diferentes cores (Principalmente da cor marrom e preto).

13º Conto Infantil: "As cores de Mateus" (MARIA LÓPEZ SORIA, 2003)



Resumo da Obra:

A obra da autoria de Mariza Lópes Soria “As cores de Mateus”, narra a história de um menino chamado Mateus, que não tinha a cor da pele amarela, nem verde, nem vermelho, nem branca, na verdade sua cor era negra. Ele sentia muito orgulho da sua cor, pois sua mãe o chamava carinhosamente de diferentes formas, o comparando com vários objetos de cor preta. Ela dizia que sua cor era linda como a jabuticaba, sua pele brilhava como a noite; enfim Mateus gostava muito de como sua mãe o chamava.

Mateus gostava mais ainda, de ouvir sua mãe lhe contando a sua própria história de vida, na verdade ele era filho do coração (adaptado como ele mesmo fala); e desde muito pequeno conhecia sua origem. Sabia que mesmo tendo uma mãe branca, sabia que sua origem era negra, a mãe de Mateus lhe contava que quando pequeno, sua mãe numa biológica numa ilha distante localizada na África, não tinha condição de criá-lo e o deu para ela para que assim o fizesse.

Ele não se envergonhava de sua origem, pelo contrário fazia questão de contar para todos os seus colegas na escola de onde viera. Mateus era muito feliz com sua mãe e tinha orgulho de ser do jeitinho que era e de sua História; o seu maior sonho era um dia voltar para a ilha de sua terra onde tudo começou.

Temáticas à serem abordadas nesta Obra:

A partir dessa obra, é possível o trabalho com os alunos dos Anos Iniciais a questão do reconhecimento e valorização da própria etnicidade negra. Mostrando a criança as qualidades positivas da cor negra, a importância da história da nossa origem étnica e sobre autoidentificação do aluno (a) negro (a).

Podemos trabalhar ainda a questão de padrões de beleza impostos pela sociedade, trazendo a reflexão da criança sobre a beleza da cor branca e da cor negra; podemos usar as próprias comparações feitas na história de como a mãe de Mateus o chamava, para mostrar a beleza da cor negra. Isso pode ajudar a criança negra a se ver representada positivamente em coisas que remetem a sua cor.

Ano de escolaridade Recomendado:

A obra aborda uma linguagem bem infantil com bastante ilustrações, portanto, seria mais indicado de ser trabalhado com um público de crianças com faixa etária menor do 1º ao 3º ano de escolaridade. É apropriada a esse grupo de crianças, pois também ainda estão com a imaginação aflorada e iniciando seu processo de autoidentificação identitária.

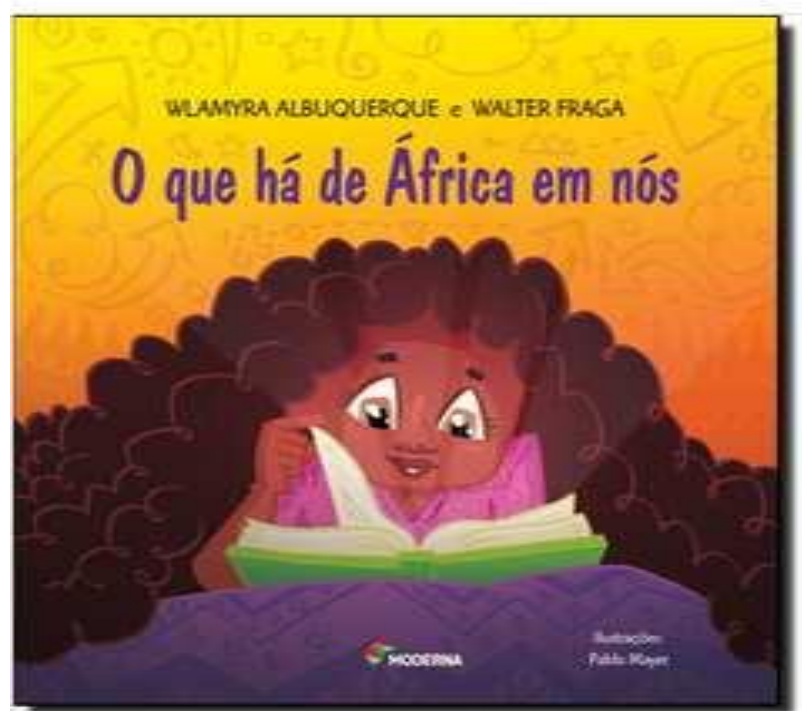
Sugestão de Atividade: "O que temos da cor negra?"

Descrição: Como a história que foi narrada pelos alunos trata exatamente sobre as coisas que existem de cor negra, seria interessante que o professor trouxesse esse destaque positivo da cor negra para a sala de aula. Esse tipo de atividade, poderia ser tipo uma brincadeira coletiva, em cada aluno iria dizendo nomes de destaque da cor negra. Nesta lista deveria conter: jogador negro, cantor (a) negro, artista (a) negro, ator (a), história de uma princesa ou príncipe negro; também, frutas de cor negra, legumes de cor negra, objetos de cor negra, entre outros. Desta forma, o aluno poderá refletir o quanto a cor negra está presente em vários lugares e de como é tão importante como qualquer outra cor.

Finalidade: Espera-se que o aluno possa analisar os diferentes aspectos da cor negra, compreendendo a importância desta cor em nosso cotidiano e em diferentes personagens, auxiliando no processo de autoidentificação da própria etnia.

Recursos Utilizados: Uso do Quadro branco e diferentes imagens positivas de objetos e pessoas da cor negra.

14º Conto Infantil: "O que há de África em Nós?" (WLAMYRA ALBUQUERQUE, 2013)



Resumo da Obra:

A obra da autoria de Wlamkra Albuquerque "O que há de África em nós?", trata de um livro que mexe com a imaginação da criança, pois é como se estivessem fazendo uma viagem por diferentes lugares e tempos históricos.

Os personagens da história nesse imaginário atravessam o Oceano Atlântico ao apresentar a origem africana. Visitam outros períodos históricos, embarcam em navios e chegam a lugares e situações diferentes. Cecília, Camila, Akin, Chico, Isabel e Alice são alguns dos viajantes a nos guiar nessa incrível história sobre a presença africana no Brasil.

A narrativa parte de uma indagação: Desde quando o mundo é mundo? Na tentativa de responder essa pergunta, os personagens acabam se deparando com o continente africano: nossa origem.

Nos deparamos nessa narrativa com a história das invenções dos primeiros grupos humanos que habitavam a África, também sobre a presença africana na colonização portuguesa, um pouco sobre a escravidão, as relações entre o Brasil e os países africanos e as criações culturais de africanos e seus descendentes em nosso país são alguns dos pontos de embarque rumo ao conhecimento sobre nossa história.

Temáticas a serem abordadas nesta Obra:

A partir desta obra, é possível o trabalho com os alunos dos Anos Iniciais sobre a história dos africanos no Brasil e o seu processo de imigração, apresentando o negro por um novo viés que não ligado exclusivamente a escravidão no Brasil, mas sim mostrando a história de luta e resistência desses diferentes povos para manterem viva suas culturas no Brasil.

Também é possível mostrar a África para essa criança diferente da forma estereotipada com vem sendo apresentada, como se fosse um continente de miséria e pobreza como muitos insistem em abordar esse continente, mas sim como um lugar de protagonismo e cultura exuberante, com seu devido destaque.

Também é possível, trabalhar com os alunos as diversas heranças culturais que herdamos da África em nossa cultura brasileira, mostrando a influência e importância da cultura africana na Arte, vocabulário, culinária, educação, esporte, religião, costumes, danças, músicas, entre outros.

Ano de Escolaridade Recomendado:

Por se tratar de uma obra que aborda diferentes períodos históricos da história do Brasil e sua relação intrínseca com a África, seria mais adequado o trabalho desta narrativa com turmas do 4º ano e 5º ano de escolaridade, já que estaria de acordo com a matriz curricular de História e de fácil compreensão para esse público de alunos.

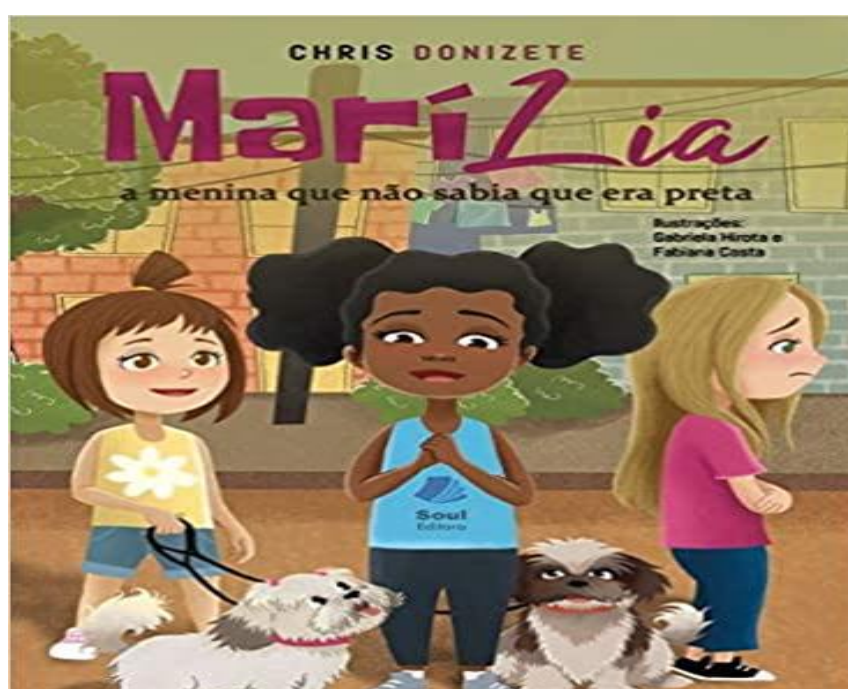
Sugestão de Atividade: “Caixinha da Novidade”

Descrição: Os alunos serão organizados em círculo no qual no meio haverá uma caixa toda ornamentada denominada “Caixinha da Curiosidade”, no qual dentro da mesma haverá algumas curiosidades sobre heranças culturais advindos da difusão da cultura africana no Brasil. Tais curiosidades em diferentes aspectos como: dança, linguagem, religião, comidas, costumes, roupas, palavras, música, arte, entre outros. Os alunos alternadamente, irão tirando uma curiosidade e irão ler em voz alta para os demais colegas, respondendo a seguinte indagação “O que há de África em nós? ”.

Finalidade: Mostrar para os alunos a importância da cultura africana em nossa formação cultural, valorizando desta forma as origens africanas em nossa história.

Recursos Utilizados: Caixinha da Novidade (Ornamentada com enfeites a gosto) e tirinhas com curiosidades.

15º Conto Infantil: "Marília - a menina que não sabia que era preta" (CHRIS DONIZETE, 2019)



Resumo da Obra:

A obra da autoria de Chris Donizete “Marízia – A menina que não sabia que era preta”, aborda uma situação de conflito interno que muitas pessoas acabam passando por isso, em que não entendia o que acontecia com relação a sua cor. É exatamente neste ponto que consiste a narrativa, porém a partir da história de uma criança que passa por isso.

A história nos conta sobre Marília, que era uma criança amada e com muitos amigos, mas em uma determinada situação, uma nova criança mostra uma realidade que ela não conhecia: o racismo... simplesmente porque Marília era negra, e ela descobre isso através de uma criança branca que tinha o racismo impregnado em suas veias.

Ao descobrir isso, acaba reparando melhor no mundo ao redor, e entendendo que todas as pessoas têm cores diferentes, e pela sua gentileza, aprende a não ligar para isso e a combater a prática do racismo através da autovalorização de si própria como negra.

Temáticas a serem abordadas a partir desta Obra:

Esta obra é muito interessante, que pode nos trazer a reflexão como professor, sobre rever a importância que devemos dar a forma como falamos com as crianças, pois pode influenciá-las, ajudando a quebrar a inocência delas de um modo negativo ou positivo. No caso específico de uma criança negra, podemos ajudá-la em seu processo de identificação a se reconhecer como tal ou fazê-la se fechar para sempre ao que ela realmente é.

Também é possível trabalhar na sala de aula, auxílio positivo para o processo de identificação dessa criança negra como tal, mostrando a importância do reconhecimento em aceitar-se do jeito que é, independentemente do que falem a respeito. Podemos mostrar a criança o quanto ele deve sentir-se orgulhosa por ser negra e não envergonhada.

Além disso, é possível trabalhar a conscientização coletiva das crianças no que diz respeito a prática discriminatória e racista na sala de aula, mostrando para os alunos que isso é uma prática que deve partir da atitude individual e coletivo para o bem-estar de todos.

Ano de Escolaridade Recomendado:

Esse tipo de obra literária não deve estar restrito a um determinado ano de escolaridade específico, pode ser trabalhado desde o 1º ano até o 5º ano de escolaridade sem restrição alguma. A única orientação é para que atividade realizada após a narrativa da história, seja adequada a linguagem e de fácil compreensão ao ano escolaridade em que se pretende trabalhar.

Sugestão de Atividade: “Minha imagem reflete o quanto eu sou negro”

Descrição: O professor pedirá para que os alunos permaneçam em suas respectivas carteiras, no qual passará entre os seus alunos uma pequena caixa com algo muito importante dentro da caixa, em seguida o professor solicita que os alunos façam a descrição das principais características do que estão vendo dentro da caixa, sem dizer para os demais colegas o que estão vendo; após a descrição, terão que responder se o que estão visualizando dentro da caixa é “negro ou não.”. Na verdade, o que há dentro da caixa é um pequeno espelho, no qual os alunos se veem refletidos suas respectivas imagens.

Finalidade: Espera-se que os alunos compreendam que o fato de ser negro no Brasil não está associado estritamente a cor da pele, mas sim a outros fatores importantes como a origem e as características físicas afrobrasileiras.

Recursos Utilizados: Caixinha pequena (ornamentada a gosto) com um pequeno espelho dentro.

Mensagem ao Professor:

Caro (a) colega Professor (a), espero que esse Guia tenha sido bastante proveitoso para o trabalho com os seus alunos em sala de aula!

Gostaria de ressaltar que a maior parte das obras literárias que foram aqui apresentadas, encontram-se disponíveis para serem baixadas em PDF e as poucas que não estão disponibilizadas nesse formato, encontramos facilmente a venda por um preço bem acessível. Vale a pena adquirir cada uma dessas obras, tenho certeza que fará a diferença no trabalho desenvolvido com seus alunos.

Caso precisem de alguma ajuda, suporte ou apresente dúvidas sobre o manuseio desse Guia Didático, podem me encontrar através do meu endereço eletrônico de e-mail: wallacesouzarjl@hotmail.com.

Um grande abraço em todos e todas vocês!

Atenciosamente!

Professor Mestre Wallace Souza.

REFERÊNCIAS LITERÁRIAS:

ALBURQUERQUE, Wlamkra. **O que há de África em nós?**. São Paulo, Editora Moderna, 2013.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. Brasil, Companhia Editora Nacional, 2007.

BONFIM, Verônica. **A menina Akili e o seu Tambor falante**. Belo Horizonte: Nandyala, 2016.

COSTA, Madu. **Meninas Negras**. Maza Edições, 2010.

DIAS, Lucimar Rosa. **Cada um com seu jeito, cada jeito é de um**. Editora Alvorada, 2012.

DONIZETE, Chris. **A menina que não sabia que era preta**. São Paulo, Soul Editora, 2019.

FILHO, Rubem. **Pretinha de neve e os sete gigantes**. Editora Paulinas: 4ª Edição, 2010.

HOLANDA, Arlene. **Todas as cores do negro**. Brasília, Editora Conhecimento, 2008.

HOOKS, BELL. **Meu crespo é de rainha**. São Paulo, tradução: Nina Rizzi, 1ª Edição, Editora Boitatá, 2018.

Kayodê. **Zumbi: O pequeno guerreiro**. São Paulo, Quilombhoje, 2009.

MARQUES, Livia da Silva. **Dandara e Vovó Cenira - A descoberta de si e de sua ancestralidade**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019.

RÚBIA, Sinara. **Alafiá, a princesa guerreira**. Rio de Janeiro, Nia Produções, 2019.

SANTANA, Patrícia. **Minha mãe é negra sim!** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008.

SERRES, Alain. **Mandela - o africano de todas as cores**. Brasil, Editora Pequena Zahar, 2010.

SORIA, Mariza López. **As cores de Mateus**. Everest Editora, 2003.